



Linguagem e recursos textuais

Você vai estudar noções de linguagem denotativa e conotativa, além de alguns recursos necessários para produzir textos com coerência, coesão e sem vícios de linguagem.

Profa. Milca Tscherne

Propósito

Ao compreender conceitos e recursos relacionados à linguagem, você poderá melhorar seu desempenho linguístico em qualquer situação comunicativa, principalmente na produção de textos em suas atividades profissionais.

Objetivos

- Identificar a produção de sentido pelas linguagens denotativa e conotativa.
- Reconhecer o conceito e os procedimentos de coesão textual.
- Reconhecer o conceito e os procedimentos de coerência textual.
- Identificar vícios de linguagem que devem ser evitados na comunicação profissional.

Introdução

A habilidade de produzir sentido por meio da linguagem é fundamental para a comunicação humana. Por isso, vamos abordar alguns aspectos relacionados à produção de sentido por meio da linguagem verbal.

Você aprenderá a diferenciar a linguagem denotativa da conotativa e verificará como as palavras podem transcender seu significado literal, adquirindo camadas de sentido que influenciam a interpretação do ouvinte ou do leitor.

A compreensão dessas dimensões da linguagem não apenas aprimora a expressividade, mas também auxilia na construção de textos mais subjetivos ou objetivos, a depender do propósito que temos.

Também vamos discutir sobre a eficácia dos textos que produzimos e usamos para nos comunicar, com destaque a dois elementos essenciais: a coesão e a coerência. Você conhecerá algumas estratégias para criar conexões fluidas entre partes e ideias do texto, garantindo fluidez e inteligibilidade à comunicação.

Por fim, vamos destacar alguns vícios de linguagem que podem comprometer a clareza e a eficácia comunicativa, oferecendo a você orientações práticas para evitá-los, e assim, aprimorar a qualidade textual.

A linguagem, a língua e os modos de concretizar os sentidos

Reflexões sobre linguagem e sentido

A relação entre linguagem e sentido é objeto de estudo de várias áreas ou disciplinas, como a Filosofia, a Linguística, a Psicologia e a Psiquiatria. Isso ocorre porque a produção de sentido pela linguagem é determinada e influenciada por diversos fatores.

A produção de sentido pela linguagem é um fenômeno multifacetado, que envolve os seguintes aspectos:

Linguísticos

Cognitivos

Sociais

Culturais

Por esse motivo, a compreensão completa do processo de produção de sentido requer uma abordagem interdisciplinar.

Confira a seguir algumas das diversas perspectivas teóricas que abordam o tema, para que você entenda sua complexidade. Essas teorias não se excluem e até se complementam em alguns casos!

Teoria semiótica de Saussure

Ferdinand de Saussure, um linguista suíço, destacou a natureza arbitrária dos signos linguísticos. Segundo sua teoria, as palavras não têm um significado inerente. Na verdade, esse significado tem origem nas relações com outros signos dentro de um sistema linguístico.

Teoria da ação comunicativa de Habermas

Jürgen Habermas, um filósofo alemão, propôs que o entendimento mútuo e a busca por consenso são centrais para a produção de sentido na comunicação. Ele enfatiza a importância da linguagem na coordenação de ações sociais e na construção de entendimentos compartilhados.

Teoria da relevância

Desenvolvida pelo linguista francês Dan Sperber e pela linguista britânica Deirdre Wilson, essa teoria destaca como a relevância é importante na comunicação. Para esses autores, o sentido é produzido quando as informações comunicadas são percebidas como relevantes para o interlocutor.

Teoria cognitiva da metáfora

Elaborada pelos linguistas estadunidenses George Lakoff e Mark Johnson, essa teoria argumenta que a linguagem molda nosso pensamento por meio do uso de metáforas conceituais. As metáforas na linguagem influenciam a forma como compreendemos e percebemos o mundo.

Construcionismo social

Algumas abordagens, como o construcionismo social, argumentam que o sentido não está apenas na linguagem em si, porque também é construído socialmente. Assim, o significado é moldado pelas interações sociais, pelas normas culturais e pelas práticas discursivas.

Com essa breve síntese, você pode perceber que o sentido tem um caráter social e interativo muito importante. Todas as linguagens que usamos, sejam elas verbal (escrita e fala) e não verbal (gestos, imagens etc.), servem para concretizar os sentidos.

A partir de agora, vamos nos dedicar apenas à linguagem verbal; ou seja, aquela em que usamos a língua para produzir sentido por meio da escrita e da fala.

A língua e o sentido

Definida como um sistema que se organiza em torno de regras, que garantem o seu funcionamento, a língua muda lenta e constantemente. Graças a esse processo histórico lento e sempre regado das línguas, textos registrados no inglês do século XVI ou no galego-português do século XI ou, ainda, poemas heroicos gregos do período homérico (**1150 AEC – 800 AEC**) podem ser compreendidos até os dias atuais.

1150 AEC – 800 AEC

O uso das siglas AEC (antes da Era Comum) e EC (Era Comum) tem como objetivo uma escrita inclusiva, sem distinção de crença ou cultura. São equivalentes aos termos antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.).

Tudo isso é possível porque a língua se estrutura sobre uma certa estabilidade, a ponto de podermos aprendê-la e ensiná-la.



Comentário

Quando estudamos uma língua estrangeira, um dos erros comuns que cometemos é a construção de sentenças “sem sentido”; ou seja, com um sentido estranho e diferente do desejado. Em geral, isso ocorre porque optamos por sequências e construções gramaticais que funcionam apenas na nossa língua nativa.

Em toda língua, o sentido é construído a partir de estruturas gramaticais específicas que produzem significados e variam em complexidade de palavras, de padrões sintáticos e de padrões semânticos.

Se os termos **sintáticos** e **semânticos** causaram dúvida na sua cabeça, tenha calma! Você entenderá o que é semântica e sintaxe! Certamente não são noções novas a você, pois toda gramática escolar contém a semântica e a sintaxe como partes fundamentais, bem como a fonética, a fonologia e a morfologia. De todo modo, para compreender melhor a relação entre língua e sentido, vale relembrar aqui do que se ocupam a semântica e a sintaxe.

Semântica

É a área da linguística que se concentra no estudo do significado das palavras, das frases e das sentenças. Nas gramáticas normativas, aquelas que usamos na escola, na parte da semântica encontraremos, por exemplo, as figuras de linguagem.

A análise semântica explora como as palavras e as estruturas linguísticas atribuem significados a conceitos.

Agora, acompanhe o exemplo.



A palavra "casa" denota um lugar de moradia, mas pode conotar sentimentos de segurança, conforto e pertencimento, dependendo do contexto. Isso acontece na frase "Esse grupo é a minha casa".



De uma lado

A casa



Do outro lado

Esse grupo é a minha casa

Sintaxe

Lida com a estrutura gramatical das sentenças, com a ordem e com as relações entre as palavras na frase. A maneira como as palavras são organizadas em uma frase pode afetar o significado.

Vejamos um exemplo!

O cachorro mordeu **o homem**.

Sujeito

Objeto direto

O homem mordeu **o cachorro**.

Sujeito

Objeto direto

Exemplo de análise sintática.

Na frase "O cachorro mordeu o homem", se trocássemos o sujeito da oração pelo objeto direto e vice-versa, teríamos "O homem mordeu o cachorro".

A sintaxe afeta, portanto, a semântica. É o domínio que temos da sintaxe da língua que nos impede de construir orações agramaticais; isto é, sem sentido, como: “O mordeu cachorro homem o”. Sabemos que o artigo definido não pode ocupar qualquer posição nessa sentença.

Além da semântica e da sintaxe, é importante você também saber o que é pragmática e qual é seu papel na produção do sentido.

Pragmática

Estuda como o contexto e os aspectos sociais influenciam a interpretação do significado. O sentido de uma expressão linguística muitas vezes depende do contexto em que ela é utilizada, das intenções do falante e das expectativas do ouvinte.

A frase “Você poderia abrir a janela, por favor?” pode ter significados diferentes dependendo do contexto e das relações sociais entre os falantes. Avaliemos o seguinte contexto: um motorista de aplicativo está com tosse e as janelas do carro estão fechadas. O pedido para que se abra a janela tem uma intenção sanitária; ou seja, arejar o ambiente. Caso o motorista responda: “Vou ligar o ar-condicionado!”, ele terá interpretado o pedido com base, talvez, na sua experiência, e não na especificidade daquele contexto.



Resposta do Motorista

Você poderia abrir a janela, por favor?



Resposta da motorista

Vou ligar o ar-condicionado!

A construção do sentido geralmente requer uma combinação de análises semânticas, sintáticas e pragmáticas.

A linguagem, a língua e os modos de concretizar os sentidos

Milca Tscherne e Luís Dallier conversam sobre as reflexões a respeito da relação entre linguagem, língua e sentido. Não perca!



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Linguagem denotativa e linguagem conotativa

A denotação e a conotação são dois modos de concretizarmos os sentidos na língua. Elas se referem à maneira como as palavras são usadas e interpretadas em diferentes contextos. Entenda agora cada uma delas!

Denotação

Está relacionada com o uso da palavra em seu sentido próprio, literal e objetivo. É a interpretação mais direta e factual de um termo.



Exemplo

Se alguém usa a palavra "rosa" com denotação, ela se refere literalmente à flor.

Quando você consulta um dicionário, os primeiros significados de uma palavra ou verbete têm a ver com o sentido denotativo.

Confira a seguir as características da linguagem denotativa!

Clareza

Tentativa de expressar as ideias de maneira inequívoca, sem deixar espaço para interpretações diversas.

Literalidade

Uso das palavras em seus significados literais, sem recorrer a metáforas ou a figuras de linguagem.

Precisão

Empenho em ser específica e exata, evitando termos vagos ou ambíguos.

Veja agora alguns usos possíveis da linguagem denotativa!

Comunicação técnica e científica

Em áreas como Ciência, Matemática e Tecnologia, é essencial utilizar uma linguagem denotativa para transmitir informações de maneira precisa e sem ambiguidades.



Documentação

Na elaboração de manuais, relatórios técnicos e documentos formais, a linguagem denotativa é empregada para fornecer informações de modo claro e direto.



Notícias e relatos objetivos

Textos jornalísticos e informativos em geral utilizam a linguagem denotativa para relatar eventos de maneira factual, evitando interpretações subjetivas.



Instruções e procedimentos

Em manuais de instruções, guias e procedimentos, a linguagem denotativa é utilizada para garantir que as informações sejam compreendidas de maneira precisa, sem margem para confusão.



Comunicação acadêmica

Em contextos acadêmicos, a linguagem denotativa é comum em trabalhos bibliográficos, artigos científicos, teses e dissertações, nos quais é fundamental comunicar as informações de forma precisa.



Embora a linguagem denotativa seja valiosa em muitos contextos, há situações em que a linguagem conotativa (mais subjetiva e expressiva) pode ser mais apropriada, especialmente quando se pretende evocar emoções ou transmitir mensagens mais pessoais.

Conotação

Corresponde ao uso da palavra em seu sentido figurativo; isto é, às associações secundárias que certas palavras permitem e que vão além de seu significado literal.

O uso conotativo da linguagem explora imagens e associações incomuns e pode variar entre diferentes contextos individuais e culturais.



Exemplo

A palavra "flor", em sentido conotativo, certamente não se refere à planta. Pode se referir a uma pessoa, adulta ou criança, que contenha, no julgamento subjetivo de quem usa o termo, características como beleza, delicadeza, suavidade, alegria ou jovialidade, uma vez que as flores não têm longa vida.

Em resumo, enquanto a denotação se relaciona com o significado literal e objetivo de uma palavra, a conotação envolve as camadas de significado subjetivo, emocional ou cultural associadas a determinada palavra.

Ambos os conceitos são essenciais para compreender a riqueza e a complexidade da linguagem, especialmente quando são consideradas as muitas interpretações que as palavras podem ter em diversas situações e para diferentes pessoas.

Entenda as características presentes na linguagem conotativa!

Subjetividade

Incorporação de interpretações pessoais do autor ou do falante, permitindo expressar sentimentos, opiniões e nuances subjetivas.

Associatividade

Uso de palavras e expressões que evocam associações emocionais, culturais ou simbólicas, indo além do significado literal.

Figuras de linguagem

Utilização de metáforas, metonímias ou ironia, entre outras figuras de linguagem, para transmitir significados de maneira mais expressiva.

Expressividade

Busca por transmitir não apenas informações objetivas, mas também as emoções e as sensações associadas aos conceitos abordados.

Acompanhe agora algumas possibilidades de uso desse tipo de linguagem.

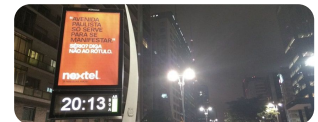
Literatura

Em obras literárias, a linguagem conotativa é frequentemente utilizada para criar atmosfera, transmitir emoções e explorar a profundidade dos personagens.



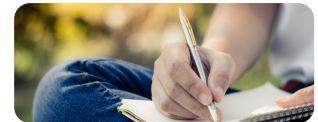
Publicidade

Em campanhas publicitárias, a linguagem conotativa é empregada para criar associações emocionais positivas em relação a produtos ou marcas.



Poesia

A escrita poética é um terreno fértil para o uso da linguagem conotativa, permitindo ao poeta expressar sentimentos de maneira mais subjetiva e artística.



Discursos persuasivos

Quando o objetivo é persuadir ou influenciar o público, a linguagem conotativa pode ser utilizada para evocar emoções e criar uma conexão emocional.



Música e letras de canções

Letras de músicas frequentemente empregam a linguagem conotativa para transmitir mensagens emocionais e criar atmosferas específicas.



Comunicação pessoal

Em situações mais informais, como conversas entre amigos ou relatos pessoais, a linguagem conotativa pode ser utilizada para transmitir experiências de maneira mais subjetiva.



Enquanto a linguagem denotativa se concentra em transmitir informações objetivas de maneira clara, a linguagem conotativa busca enriquecer a comunicação, incorporando camadas de significado subjetivo e emocional.

Linguagem denotativa e linguagem conotativa

Veja, neste vídeo, uma apresentação e a exemplificação das formas de produzir sentido por meio da denotação e da conotação.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

A conotação: metáfora e metonímia

Definição e exemplos de metáfora e metonímia

Você conhece as figuras de linguagem metáfora e metonímia? Elas envolvem a transferência de significado entre palavras ou expressões. Ambas são formas de linguagem figurada e contribuem para a riqueza e a expressividade do discurso. Você vai entender agora cada uma delas!

Metáfora

É uma figura de linguagem que estabelece uma relação de semelhança entre dois termos, atribuindo características de um ao outro. Em vez de expressar uma comparação direta (como ocorre na símile, que usa "como" ou "tal qual"), a metáfora faz uma associação implícita.

Exemplo: "O mundo é um palco". Nessa metáfora, o termo "mundo" é comparado a um "palco" sem a necessidade de usar a palavra "como". A metáfora sugere que o mundo é um espaço onde eventos significativos e dramáticos ocorrem, tal como num palco de teatro.

Metonímia

É uma figura de linguagem em que um termo é substituído por outro com o qual mantém uma relação de proximidade ou contiguidade.

Exemplo: "A Casa Branca anunciou uma nova política". Nesse caso, "A Casa Branca" não se refere ao edifício físico, mas ao presidente e sua administração. A metonímia é usada para relacionar a casa do presidente com suas ações e decisões.

Atividade 1

Leia a frase a seguir:

As telas invadiram nossas vidas.

Agora, identifique e descreva a metonímia utilizada:

Chave de resposta

A palavra **telas** refere-se aos dispositivos eletrônicos com telas, como smartphones, tablets e computadores, com presença predominante na vida cotidiana.

Tipos de metonímias

Existem vários tipos de metonímias, cada um deles envolvendo diferentes tipos de relação entre os termos. Veja alguns dos tipos mais comuns de metonímias!

Metonímia de efeito/consequência pela causa

Uma causa ou motivo é substituído pelo seu efeito ou consequência.
Por exemplo, a frase do primeiro-ministro inglês Winston Churchill na Segunda Guerra Mundial: "Não tenho nada a oferecer senão sangue, trabalho, lágrimas e suor" expressa metonimicamente o efeito pela causa. Sangue, suor e lágrimas são consequências da luta, do esforço físico, da dor e do sofrimento causados por uma guerra.

Metonímia de instrumento

Um objeto ou instrumento é usado para representar uma ação ou atividade.
Por exemplo: "Você sabe qual é a arma de fogo que mais mata?". Nesse caso, "arma de fogo" é apenas o instrumento. Armas não matam, mas são disparadas por uma pessoa.

Metonímia de autor pela obra

O nome do autor é usado para representar suas obras.
Por exemplo: "Li Machado de Assis no último mês". Nesse caso, "Machado de Assis" é usado metonimicamente para se referir às obras literárias escritas por ele.

Metonímia de lugar (ou marca) pelo produto

Um local ou uma marca, que são muito conhecidos por produzir algo específico, são utilizados para se referir ao produto.
Por exemplo: "Gosto de um bom Bordeaux com cordeiro". Nesse caso, "Bordeaux" é o nome de uma importante região vinícola francesa produtora de vinhos. Outro exemplo: "Tenho alergia a bombril", relação que troca o produto, que é esponja de aço, pela marca que o popularizou no Brasil.

Metonímia de parte pelo todo

Uma parte de algo é usada para representar o todo.
Por exemplo: "A crise de moradia aumentou o número de brasileiros sem-teto em 2023". Teto, nesse caso, refere-se à casa toda, e, claro, não apenas ao teto, representando metonimicamente uma habitação completa.

Esses são apenas alguns exemplos de como a metonímia pode ocorrer, e muitas vezes essas categorias se sobrepõem.

Em resumo, enquanto a metáfora cria uma associação de semelhança entre dois elementos, a metonímia baseia-se na relação de contiguidade ou associação lógica entre eles. Ambas são formas poderosas de expressão figurada, que enriquecem o significado e a expressividade da linguagem.

As figuras de linguagem na argumentação

O estudo e o uso das figuras de linguagem são muito associados à literatura, mas a publicidade e inúmeras outras formas de comunicação se valem delas também. Você compreenderá a seguir a importância da metáfora e da metonímia, por exemplo, num texto argumentativo.

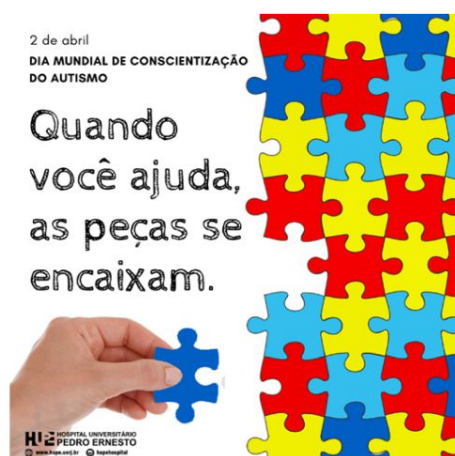


Comentário

A metáfora é frequentemente utilizada na argumentação por sua capacidade de ilustrar, simplificar e transmitir conceitos de forma mais vívida e persuasiva.

Atividade 2

Observe a publicidade:



Campanha do Dia mundial de conscientização do autismo.

Identifique e descreva a seguir a metáfora usada e o seu efeito de argumentação.

Chave de resposta

Nessa campanha publicitária, o termo **peças** e a própria imagem do quebra-cabeças funcionam como metáfora da situação de quem tem o transtorno do espectro autista (TEA), com sua diversidade e complexidade. Em função das dificuldades na comunicação, nas relações sociais e afetivas, além de possíveis alterações de comportamento, a pessoa dentro do espectro autista precisa contar com a conscientização da sociedade para ajudá-lo a se integrar. Perceba que a peça não encaixada é azul, uma referência ao abril azul, mês em que a campanha é realizada.

A conotação: metáfora e metonímia

Confira algumas razões pelas quais a metáfora é útil na argumentação:

Clarificação e ilustração

Metáforas podem tornar conceitos abstratos mais tangíveis ao compará-los a algo mais concreto e familiar. Isso ajuda a esclarecer ideias complexas e a tornar a argumentação mais acessível ao público.

Persuasão emocional

Metáforas têm o poder de evocar emoções. Ao conectar um conceito abstrato a algo emocionalmente carregado, o argumentador pode influenciar as emoções do público, tornando a mensagem mais envolvente e persuasiva.

Simplificação de conceitos complexos

Metáforas podem simplificar a compreensão, facilitando a absorção de informações por parte do público, quando se lida com temas complexos ou técnicos.

Memorabilidade

Metáforas muitas vezes são mais fáceis de lembrar do que explicações puramente verbais. Elas podem criar imagens mentais duradouras que ajudam a fixar a mensagem na mente do público.

Construção de pontes culturais

Ao usar metáforas que são culturalmente reconhecíveis, os argumentadores podem construir pontes de entendimento entre diferentes públicos e enriquecer a comunicação intercultural.

Sugestão de perspectivas alternativas

Metáforas podem oferecer novas perspectivas sobre um tópico, desafiando as ideias preconcebidas e incentivando o público a considerar uma questão de maneira diferente.

Engajamento do público

O uso criativo de metáforas pode capturar a atenção do público, tornando a argumentação mais interessante e envolvente.

É importante, no entanto, escolher metáforas cuidadosamente para garantir que elas se alinhem de maneira eficaz com o argumento e o público-alvo. Metáforas inadequadas ou mal escolhidas podem distorcer a mensagem pretendida ou criar mal-entendidos. Portanto, a sensibilidade ao contexto e à audiência é fundamental ao incorporar metáforas em estratégias de argumentação.

Assim como a metáfora, a metonímia é uma figura de linguagem que pode enriquecer a expressão e influenciar a persuasão em uma argumentação. Veja algumas maneiras pelas quais a metonímia pode ser relevante!

1 Sintetização e concretização de conceitos

Metonímias podem ser usadas para sintetizar ou concretizar conceitos abstratos, tornando-os mais acessíveis e tangíveis para o público. Por exemplo, usar "a caneta assinou o contrato" pode representar a pessoa que assinou o contrato, utilizando a caneta como símbolo da ação.

2

Relação de causa e efeito

Metonímias podem ser empregadas para representar uma situação mais ampla ou complexa por meio de elementos específicos, ao destacar uma relação de causa e efeito. Por exemplo, "as tropas estão avançando" pode referir-se ao exército como um todo.

3

Associação lógica

Metonímias envolvem uma relação lógica entre termos, e essa associação pode ser explorada para reforçar argumentos. Por exemplo, associar "a Coroa" a decisões tomadas pelo governo ou autoridade real.

4

Facilitação da compreensão

Metonímias podem facilitar a compreensão de conceitos complexos, substituindo-os por elementos mais concretos ou relacionados de forma lógica. Por exemplo, "respeitar os seus cabelos brancos" pode substituir "reconhecer a história das pessoas mais velhas" ou "acolher as necessidades na velhice".

5

Enfoque em aspectos específicos

O uso de metonímias permite que o argumentador destaque aspectos específicos de um tema, concentrando-se em elementos representativos que são emblemáticos da totalidade. Por exemplo, "Ela não sai da minha cabeça". A palavra "cabeça" é usada para representar os pensamentos e o envolvimento pessoal.

6

Sugestão de contextos e ambientes

Metonímias podem ser usadas para evocar contextos e ambientes específicos, criando uma atmosfera que contribui para a persuasão. Por exemplo, em "Wall Street reagiu positivamente à notícia", "Wall Street" é uma metonímia para representar o mercado financeiro.

As metáforas e metonímias são úteis, inclusive, para retomar uma ideia ou elemento no interior de um texto, mas sem repetir termos. Isso é demonstrado no exemplo anterior, em que mercado financeiro e Wall Street são intercambiáveis.

Assim como no uso da metáfora, é crucial que a utilização da metonímia seja considerada no contexto da argumentação, levando em conta a audiência e o impacto desejado. O cuidado na escolha e na aplicação dessas figuras de linguagem contribui para uma comunicação mais eficaz e persuasiva.

A conotação: metáfora e metonímia

Assista a este vídeo e entenda os conceitos de metáfora e metonímia, além de acompanhar exemplos e usos dessas figuras de linguagem.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Verificando o aprendizado

Questão 1

Leia o texto a seguir:

Num tecido social intrincado, as desigualdades são os nós que ameaçam desfazer a trama da justiça e da equidade. Assim como um tecelão habilidoso trabalha para entrelaçar fios diversos, a sociedade deve buscar costurar os elos que unem todas as suas partes. As disparidades socioeconômicas são como brechas na tapeçaria da coletividade, criando padrões desiguais que distorcem a beleza da harmonia social. É imperativo que sejamos os artesãos dessa tapeçaria, dedicados a reparar os fios soltos da pobreza e da discriminação. Cada cidadão é um fio valioso, e a inclusão social é a agulha que, ao atravessar todas as camadas da sociedade, une os destinos individuais.

Qual é a metáfora utilizada no texto para descrever o conjunto da vida em sociedade?

A

Fio valioso

B

Tecelão habilidoso

C

Agulha

D

Artesãos

E

Tapeçaria



A alternativa E está correta.

No texto, a metáfora utilizada é a de uma tapeçaria para descrever o conjunto da vida em sociedade. A expressão **Num tecido social intrincado** e outras analogias relacionadas à tecelagem, como **desfazer a trama**, **entrelaçar fios diversos** e **costurar os elos**, indicam claramente a referência à imagem de uma tapeçaria para descrever a complexidade das relações sociais e as desigualdades existentes.

Questão 2

Considerando ainda o texto da questão anterior, qual é o papel atribuído à inclusão social na metáfora da desigualdade apresentada?

A O papel de multiplicar os nós das desigualdades.

B O papel de criar padrões desiguais na tapeçaria.

C O papel de eliminar os fios valiosos na sociedade.

D O papel de ser uma agulha que une os destinos individuais.

E O papel de ser um artesão na trama da justiça e equidade.



A alternativa D está correta.

No texto, a metáfora utilizada compara a sociedade a uma tapeçaria, em que cada cidadão é representado como um fio valioso. A inclusão social é descrita como a agulha que, ao atravessar todas as camadas da sociedade, une os destinos individuais. Essa interpretação destaca a importância da inclusão social como elemento unificador, capaz de conectar e integrar os diferentes fios (cidadãos) na trama social, promovendo harmonia e equidade.

Conceito e tipos de coesão textual

O que é coesão textual?

Refere-se ao modo como os elementos linguísticos de um texto se interligam, de maneira a formar uma unidade de nível superior ao da frase.

Sabemos que um texto não é um amontoado de palavras; pelo contrário, é uma organização de palavras que se ligam para formar um sentido maior. A coesão é, portanto, a responsável por “costurar” as partes do texto, conferindo-lhe uma unidade.

Quando um texto está fragmentado, com sequências abruptas ou mal concatenadas entre si, certamente, possui problemas em sua coesão.

A coesão textual confere unidade e organicidade ao texto, pois o texto é um todo orgânico que produz sentido (Abreu, 2004). Um texto coeso tem suas partes bem interligadas, apresenta uma boa sequência entre suas partes ou desenvolvimento, produzindo sentido.

Para realizarmos a tarefa de conectar palavras, frases, orações, períodos ou parágrafos, temos a nosso dispor vários recursos linguísticos, como os pronomes, as conjunções e muitos outros que veremos a seguir.

Modos de estabelecer a coesão textual em um texto

Há diversos mecanismos que nos ajudam a estabelecer a coesão textual. Entenda agora como isso pode ser feito!

Coesão referencial

Corresponde ao uso de pronomes pessoais (eu, ele, ela, nós), possessivos (meu, seu, nossos, seus), oblíquos (o, a, lhe, lhes), demonstrativos (este, essa, isso, aquele), numerais (dois, três, ambos), artigos definidos (o, a, os, as), advérbios (ontem, hoje, amanhã, lá, aqui) e expressões que referenciam elementos já mencionados no texto, evitando repetições desnecessárias.

Exemplo:

João Pedro passa o dia na biblioteca da faculdade. Lá, ele realiza as principais leituras do curso.

Na segunda oração, vemos que **João Pedro** e **biblioteca** são retomados por meio do pronome pessoal **ele** e do advérbio de lugar **lá**. Sem a coesão referencial, teríamos uma construção com repetições desnecessárias e que prejudicariam a coesão: “João Pedro passa o dia na biblioteca da faculdade. Na biblioteca, João Pedro realiza as principais leituras do curso”.



Atenção

Observe que esse tipo de coesão não acrescenta sentido novo ao elemento a que faz referência. Poderíamos dizer que são expressões neutras.

Atividade 1

Identifique no texto a seguir os termos que retomam **São Paulo e Rio de Janeiro**:

As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro são bastante diferentes: esta é mais descontraída e solar; aquela, mais séria e cinzenta.

Chave de resposta

A coesão desse texto foi feita com os pronomes demonstrativos **esta** e **aquela**. **Esta** retoma o elemento mais próximo, que é a cidade do Rio de Janeiro, e **aquela** retoma a cidade de São Paulo, que ocupa a posição mais distanciada da sequência.

Nesse exemplo, também não há mudança de sentido. Apenas remissão a termos já expressos anteriormente.

Coesão lexical

Refere-se à substituição de termos ou expressões por sinônimos ou hiperônimos (nomes genéricos) ou pelo emprego consistente de vocabulário ao longo do texto, a fim de evitar repetições excessivas.

Exemplo:

Brasília foi inaugurada em 1960. Apesar da bela arquitetura e do planejamento urbano, faltam à **capital federal** bons políticos.

Brasília foi retomada por **capital federal**. Trata-se de uma mudança lexical que podemos considerar neutra, tal como “cidade”.

Contudo, se retomássemos Brasília por “antro de corrupção”, estaríamos estabelecendo uma coesão lexical com julgamento de valor.

Exemplo:

Brasília foi inaugurada em 1960. Apesar da bela arquitetura e do planejamento urbano, faltam a esse **antro de corrupção** bons políticos.

Poderíamos também recuperarmos Brasília por “jovem cidade” ou por “essa sexagenária”. No primeiro caso, o modo como a coesão lexical foi feita nos leva a considerar que a cidade ainda é jovem; no segundo caso, consideramos o seu oposto, pois o termo “sexagenária” substantivado sugere uma comparação com o ser humano, o que inverte o sentido.

A coesão lexical permite que o texto receba marcas estilísticas e ideológicas de modo mais contundente que as demais formas de coesão.

Atividade 2

Identifique no texto a seguir os termos que são equivalentes, realizando a coesão lexical.

As gravações das câmeras de segurança foram analisadas pela polícia, mas nada foi encontrado de relevante no material apreendido. Ainda assim, os registros passarão por nova perícia.

Chave de resposta

Perceba que os termos **gravações das câmeras de segurança**, **material apreendido** e **os registros** se equivalem nesse contexto, mas não são sinônimos. Na coesão lexical não é preciso que haja uma relação de sinonímia. No entanto, é preciso escolher vocábulos que não deixem dúvida a que elemento estão se referindo. Não temos dúvida de que **material apreendido** e **registros** são formas de retomar **gravações das câmeras de segurança**.

Conceito e tipos de coesão textual

Omissão de termos

Consiste na oclusão de termos já mencionados no texto e que são facilmente compreendidos pelo contexto. Por isso, podemos omiti-los sem qualquer prejuízo, economizando palavras e evitando redundâncias.

Exemplo:

Pedro gosta de música clássica; Maria, de rock.

Nesse caso, não há necessidade de repetir o verbo “gostar”. Apenas é importante sinalizar com a vírgula a omissão (ou elipse) do verbo.

Em: “As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro são bastante diferentes: **esta** é mais descontraída e solar; **aquela**, mais séria e cinzenta”, exemplo que vimos na coesão referencial, há também a coesão por elipse, ou seja, por omissão.

Na primeira oração, há o verbo ser no plural, para afirmar que as duas cidades são diferentes. Na última oração, o verbo está elíptico, oculto. Não há necessidade de explicitá-lo: “As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro são bastante diferentes: esta é mais descontraída e solar; aquela **é** mais séria e cinzenta”.

Coesão por substituição

Consiste em abreviar sentenças inteiras, substituindo-as por palavra ou expressão que as recupere por completo.

Exemplo:

Os cientistas brasileiros concluíram um consistente estudo sobre os efeitos das mudanças climáticas na Amazônia e querem propor algumas medidas importantes ao país, mas só farão isso se houver acordo com o governo.

Nesse exemplo, “farão isso” substitui toda a oração anterior: “querem propor algumas medidas importantes ao país”.

Conceito e tipos de coesão textual

Entenda neste vídeo o que é a coesão textual e veja exemplos de mecanismos ou modos de coesão.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Procedimentos de coesão textual

A importância dos conectivos

Os conectivos contribuem para a coesão textual ao criar uma conexão lógica e semântica entre as partes do texto. São partículas que estabelecem ligações muito necessárias e sofisticadas na estrutura textual.

A troca de um conectivo por outro pode prejudicar não apenas a coesão, como também abalar a coerência de um texto.

Vamos conferir alguns deles e para que servem!

- **Indicar relações de tempo:** conectivos como "antes", "depois" e "enquanto", entre outros, são usados para indicar relações temporais, estabelecendo a sequência de eventos em um texto.
- **Expressar causa e efeito:** conjunções como "porque", "pois" e "assim" são utilizadas para indicar relações de causa e efeito, explicando por que algo aconteceu ou está acontecendo.
- **Introduzir condições:** conectivos como "se", "caso" e "contanto que" são empregados para introduzir condições, indicando as circunstâncias necessárias para que algo ocorra.
- **Estabelecer comparação:** conjunções comparativas, por exemplo, "do que", "como" e "assim como", são utilizadas para estabelecer comparações entre elementos do texto.
- **Adicionar informações:** conectivos aditivos, como "além disso", "também" e "ainda", são usados para adicionar informações, ampliando o conteúdo do texto.
- **Contrastar ideias:** conectivos de contraste, como "mas", "porém" e "entretanto", indicam uma oposição ou contraposição de ideias entre partes do texto.
- **Introduzir explicações:** conectivos explicativos, como "pois", "porque" e "ou seja", são empregados para introduzir explicações ou esclarecimentos sobre o que foi dito anteriormente.
- **Indicar conclusões:** conectivos conclusivos, como "portanto", "logo" e "assim", são utilizados para indicar conclusões ou inferências com base no que foi apresentado.
- **Expressar finalidade:** conectivos de finalidade, como "para que" e "a fim de que", indicam a razão ou o propósito de uma ação.

A utilização adequada dos conectivos enriquece a expressão escrita, tornando o texto mais coeso, claro e fácil de entender. Eles são ferramentas valiosas para estruturar o pensamento e comunicar efetivamente as ideias ao leitor.

Procedimentos de coesão textual

Confira neste vídeo como podem ser usados conectivos na coesão textual.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Defeitos de coesão textual e sua correção

Como melhorar um texto com problemas de coesão

Observe o parágrafo a seguir. Vamos tentar identificar se há problemas de coesão em sua estrutura.

A cidade de Springfield é conhecida por suas atrações turísticas. O Parque Central na cidade de Springfield é um dos pontos turísticos mais visitados. O Parque Central possui uma grande diversidade de atividades para todas as idades. Muitos turistas também visitam o Museu de História Local. Isso permite que eles conheçam mais sobre o passado da cidade. O Zoológico Municipal é outra atração

popular. A maioria dos animais são nativos da região. A cidade de Springfield é um lugar maravilhoso para passear.

Certamente é possível melhorarmos a coesão e deixarmos esse texto mais ajustado. Mas, antes, é preciso reconhecer os seus defeitos! Veja a seguir.

Falta de conectivos

A escassez de conectivos torna a transição entre as informações abrupta. As frases parecem desconectadas, prejudicando a fluidez do texto.

Repetição

É possível evitar a repetição de **cidade de Springfield** ou de palavras como **atração** e **turístico** em suas diversas flexões, para proporcionar variedade e coesão lexicais nesse texto, que é pequeno.

Ausência de progressão temática

A ordem das informações sobre as atrações turísticas não segue uma progressão lógica ou organizada, prejudicando a estrutura do texto.

Confira agora como ficaria o texto após revisão e aplicação de recursos coesivos.

A cidade de Springfield é conhecida por suas atrações turísticas. O Parque Central, um dos locais mais visitados, oferece uma grande diversidade de atividades para todas as idades. Além disso, muitos turistas aproveitam para visitar o Museu de História Local, onde podem conhecer mais sobre o passado da cidade. Outra atração popular é o Zoológico Municipal, que abriga principalmente animais nativos da região. Com suas diversas opções, Springfield é um lugar maravilhoso para passear e explorar.

Entenda quais foram as melhorias!

Uso de conectivos

A introdução de conectivos como **Além disso** e **Com suas diversas opções** ajuda a estabelecer relações lógicas entre as informações.

Eliminação de repetição excessiva

A revisão buscou diversificar o vocabulário para evitar repetições excessivas.

Progressão temática

A ordem das informações foi reorganizada para proporcionar uma progressão lógica, começando com o Parque Central e terminando com uma visão geral das atrações de Springfield.

Revisando outro texto com problemas de coesão

Veja agora outro texto, atentando para as palavras que estão destacadas.

A assistência social é fundamental no combate à desigualdade social e na promoção do bem-estar das pessoas necessitadas. **Portanto**, diversos programas governamentais de assistência social foram implementados para oferecer suporte financeiro a famílias de baixa renda, reduzindo a disparidade econômica. **Por isso**, organizações não governamentais têm um papel crucial na execução de projetos sociais de assistência, contribuindo significativamente para a inclusão social. A pobreza é um desafio sério que demanda esforços contínuos. **Porém**, a articulação eficaz entre programas governamentais e organizações não governamentais é essencial para enfrentar a **pobreza**. A assistência social, desse modo, desempenha uma função vital na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Vamos explorar alguns problemas de coesão relacionados com a escolha dos conectivos.

- A conjunção conclusiva **portanto** é usada sem o devido rigor, prejudicando a relação lógica. Bastaria que ela fosse retirada.
- **Por isso** deve ser usado para expressar relação de conclusão ou consequência. Nesse contexto, a relação correta é de inclusão, expressa pela locução adverbial de inclusão **além disso**.
- A conjunção adversativa **porém**, que expressa oposição, está mal posta. A articulação correta, nesse ponto do texto, é de conclusão, sendo correto o uso da conjunção **portanto**.

Temos também repetição desnecessária de termos. Veja como podemos solucionar esse problema.

- A repetição de termos como **assistência social** e assistência pode ser minimizada, uma vez que estão num mesmo parágrafo.
- A segunda ocorrência do termo **pobreza** pode, por exemplo, ser substituída por **esse problema** para evitar a repetição e proporcionar uma maior coesão lexical.

Confira agora o texto revisado e com melhor coesão!

A assistência social é fundamental no combate à desigualdade social e na promoção do bem-estar das pessoas necessitadas. Diversos programas governamentais foram implementados para oferecer suporte financeiro a famílias de baixa renda, reduzindo a disparidade econômica. Além disso, organizações não governamentais têm um papel crucial na execução de projetos sociais, contribuindo significativamente para a inclusão social. A pobreza é um desafio sério que demanda esforços contínuos. Portanto, a articulação eficaz entre programas governamentais e organizações não governamentais é essencial para enfrentar esse problema. A assistência social, desse modo, desempenha uma função vital na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Veja quais melhorias foram realizadas.

Articulações adequadas

Foram introduzidos articuladores como **além disso** e **portanto** para melhorar a coesão e a progressão lógica do texto. Também foi retirado um conectivo colocado de modo impróprio.

Repetição desnecessária

O vocabulário foi diversificado para evitar repetições indevidas e proporcionar melhor coesão lexical.

Para finalizarmos, é importante lembrar que a coesão está estreitamente relacionada com a coerência textual!

Defeitos de coesão textual e sua correção

Acompanhe neste vídeo exemplos de texto com problemas de coesão textual e os respectivos procedimentos de correção.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Verificando o aprendizado

Questão 1

A coesão textual é responsável pela boa articulação entre as partes do texto. Assinale a alternativa que usa a coesão lexical como recurso para evitar a repetição de termos.

A A guerra entre israelenses e palestinos encontra-se num entrave. Lá, é difícil que até mesmo as forças da ONU e as ajudas humanitárias alcancem a população fragilizada pela destruição de suas casas.

B A guerra entre israelenses e palestinos chega ao seu quarto mês. Até o momento, a ONU pouco ou nada conseguiu fazer interromper a guerra entre israelenses e palestinos. O difícil acesso, em função das estradas interrompidas pelos bombardeios, deixam os palestinos praticamente isolados.

C O sul da faixa de Gaza foi bombardeado o dia todo com mísseis israelenses. Lá, até o momento, encontram-se mais da metade da população.

D A faixa de Gaza encontra-se destruída e a população vive sob escombros. O mais recente resgate foi de uma criança que estava embaixo de entulhos há mais de 36 horas. Há restos de concreto, metal e vidro por todas as vias, o que dificulta o acesso das ambulâncias.

E Ontem, Ucrânia; hoje, a faixa de Gaza.



A alternativa D está correta.

No texto dessa alternativa, **escombros** é resgatado como 1) **entulhos** e 2) **restos de concreto, metal e vidro**. Nas alternativas A e C, temos a coesão referencial. Na alternativa B, temos repetição. Na alternativa E, temos a coesão por omissão de termos.

Questão 2

Acabamos de cadastrar trinta famílias de refugiados no novo programa social do governo. Elas foram recebidas pelo vice-presidente e encontram-se instaladas, por enquanto, em Brasília. Os imigrantes já tiveram os seus documentos regularizados e deixarão a capital federal na próxima segunda-feira rumo ao interior de São Paulo.

Considerando o texto acima, é correto afirmar que

A o pronome **elas** estabelece coesão lexical, pois retoma a palavra famílias.

B o pronome **elas** estabelece coesão referencial, pois refere-se a famílias.

C capital federal não equivale a Brasília, por isso, confunde a compreensão do texto.

D os imigrantes equivalem a refugiados no texto, mas seria melhor optar por famílias de refugiados para não gerar ambiguidade.

E em vez da coesão lexical feita com **imigrantes**, a coesão correta seria a referencial com o pronome **eles**.



A alternativa B está correta.

Elas é um pronome pessoal. No texto, **elas** estabelece coesão referencial e substitui a palavra **família** para não a repetir. Há coesões lexicais também no texto, como é o caso da retomada de **Brasília** por **capital federal** e **família de refugiados** por **imigrantes**. Esses procedimentos servem para que, num texto tão pequeno como esse, não haja excesso de repetição. Todos esses procedimentos não geram qualquer tipo de dificuldade de compreensão ou ambiguidade. Pelo contrário, tornam a sequência mais fluida.

Definição e princípios fundamentais da coerência textual

A coerência textual é a conformidade entre fatos ou ideias num texto. Está, portanto, relacionada com o processo de construção do sentido e com a relação lógica e significativa entre argumentos e informações apresentados num texto, conferindo-lhe inteligibilidade.

Acompanhe o que diferencia os conceitos de coesão e coerência!

Coesão

Manifesta-se por meio das conexões gramaticais e lexicais apropriadas e situa-se mais na superfície textual.



Coerência

Manifesta-se em outro nível, inclusive nas chamadas entrelinhas do texto. Para estabelecê-la, precisamos zelar pela lógica interna do texto.

Há ainda princípios básicos a serem seguidos para estabelecer a coerência textual, que podem ser sintetizados em três regras, apresentadas a seguir.

Regra da não contradição e da progressão

Refere-se à consistência lógica do texto, evitando declarações que se contradigam ou apresentem informações conflitantes na progressão do texto. O que se afirma não pode contradizer o que se afirmou antes.

Exemplo:

Se um texto afirma que "a cidade cresceu significativamente nos últimos anos", não deveria, em seguida, declarar que "a população permaneceu estável".

Regra da não tautologia

Enfatiza a importância de evitar redundâncias, de definir as coisas por elas próprias, pois infringe a lógica. Em lógica, tautologia é uma proposição que é sempre verdadeira, independentemente das circunstâncias.

Exemplo:

"O sal é salgado" ou "Rio de Janeiro é Rio de Janeiro".

São proposições verdadeiras, mas não têm lógica, pois o atributo não pode ser uma repetição do sujeito ou de sua essência, a menos que seja com alguma finalidade retórica: "Os privilegiados são os privilegiados".

Outro exemplo de tautologia é quando uma proposição é verdadeira ou sua negação é verdadeira. Em termos lógicos, isso pode ser expresso como "p ou não p", em que "p" é uma proposição.

Exemplo:

"O sol está brilhando ou o sol não está brilhando".

Nesse exemplo, a proposição é sempre verdadeira, pois ela abrange todas as possibilidades. Se o sol estiver brilhando, a primeira parte é verdadeira; se o sol não estiver brilhando, a segunda parte é verdadeira. Portanto, a tautologia garante a verdade da proposição em todas as condições possíveis.

Em resumo, a tautologia é uma repetição de ideias desnecessária, que não acrescenta informações significativas, expressando a mesma ideia de maneira redundante, o que constitui um dos inúmeros vícios de linguagem.

Atividade 1

Analise a frase a seguir:

Vou sair agora, neste momento imediato.

Agora, identifique sua tautologia:

Chave de resposta

A expressão neste momento imediato é uma tautologia, pois o termo **agora** já indica a ideia de imediatismo. A repetição torna a frase redundante, sem adicionar qualquer informação relevante.

Definição e princípios fundamentais da coerência textual

Em casos de redundância, a tautologia não causa prejuízo na compreensão, mas há situações em que a tautologia produz circunlóquios; isto é, palavras em demasia e indiretas, provocando um rodeio. Além de causar incompreensão, esses circunlóquios podem causar dano se a intenção do discurso for de má-fé.



Comentário

A tautologia pode até ser um recurso útil em situações embaraçosas, nas quais não se quer avançar em explicações ou definições, por exemplo. Já em outros casos, como em textos acadêmicos, artigos científicos, dissertações e teses, ela pode gerar uma inconsistência grave na argumentação.

Regra da relevância

A relevância assegura que todas as informações apresentadas estejam conectadas ao tópico central do texto, contribuindo para o entendimento global e evitando desvios desnecessários.



Exemplo

Se o tema central é a importância da preservação ambiental, informações sobre práticas de reciclagem são relevantes, enquanto detalhes sobre a história do transporte público podem ser considerados irrelevantes.

Todo texto tem um tema, um assunto e uma finalidade. Todas as afirmações ou argumentações devem ser convergentes; caso contrário, o texto perde a relevância e fica despropositado.

Temos visto que as repetições desnecessárias comprometem a coesão e a coerência textuais. No entanto, em textos mais extensos, certas reiterações (resgates de afirmações, reapresentação de dados etc.) são feitas para que se mantenha o assunto ou o tema do texto, sempre com o propósito de retomar algo para avançar. Trata-se de manutenção de tema e de progressão textual, e não de desvios para outros assuntos periféricos ou tautologias.

Os princípios apresentados colaboram para criar textos coerentes, logicamente estruturados e capazes de transmitir mensagens de maneira eficiente e com relevância no conteúdo, sem contradições ou repetições despropositadas.

Definição e princípios fundamentais da coerência textual

Entenda neste vídeo o conceito de coerência textual e veja exemplos de alguns de seus princípios.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Outros modos de estabelecer a coerência textual

Fatores de contextualização

Já sabemos dos princípios fundamentais que orientam um texto para que ele tenha coerência, mas há outros. Um deles tem a ver com os fatores de contextualização. Tais fatores são os “responsáveis pela ancoragem do texto em dada situação comunicativa” (Marcuschi, 1983, *apud* Koch, 2004, p. 44).

Vamos considerar dois tipos de fatores de contextualização. Acompanhe!

Os contextualizadores propriamente ditos

Recursos gráficos em geral, como data, local, assinatura ou timbre, em documentos oficiais, diagramação, localização na página ou em cadernos (textos jornalísticos).

Os prospectivos

Elementos que permitem avançar expectativas sobre o texto, como título, nome do autor e início do texto.

Os fatores de contextualização são quase sempre decisivos para a interpretação (Ribeiro, 2013, p. 456).

A data e o local, por exemplo, referem-se ao tempo e ao espaço, duas grandes categorias de toda narrativa, e estão presentes em muitos gêneros textuais, tanto nos mais cotidianos como nos menos rotineiros. Confira!

- Saber se um evento mencionado foi anterior ou será posterior ao momento da leitura.
- Olhar a data do jornal que se está lendo para situar os acontecimentos e as informações ali registrados.
- Checar um pedido de exame médico para ver se ele se encontra dentro do período de realização.
- Consultar os dados de uma passagem.

Enfim, em diversos gêneros textuais — jornal, pedido médico, bilhete de passagem e qualquer registro feito por prestadores de serviços, pelo comércio, por instituições ou órgãos públicos e privados —, é necessária a ancoragem temporal para que a mensagem seja bem compreendida. Datas erradas ou ausentes desinformam ou tornam o documento incoerente e até doloso.

Como cidadãos, alunos ou profissionais, entramos em contato com uma multiplicidade de gêneros textuais. Cada um se manifesta por meio de traços relativamente estáveis: e-mail, relatório, ficha de cadastro, nota fiscal, artigo acadêmico, material didático, obras de ficção etc. Quando estamos diante de um deles, já sabemos mais ou menos o que virá, não é mesmo?



Representação do preenchimento de ficha cadastral.

Ler conteúdos sem considerar o momento em que foram publicados gera uma leitura incoerente, sobretudo quando se trata de necessárias atualizações profissionais.



Comentário

Um dos problemas recorrentes do nosso dia a dia é sofrer golpes financeiros. Muitos seriam evitados se nos atentássemos às incoerências textuais: falhas na diagramação, no layout ou em qualquer recurso gráfico; urgência de prazos para se resolver algo sério e inadequações gramaticais. Tudo isso fere a coerência dos gêneros textuais usados para essas finalidades, como e-mails ou endereços eletrônicos.

Estabelecendo a coerência

A partir do que estudamos até aqui, você verá a coerência em um texto bem escrito e, depois, um exemplo de texto com problemas de coerência.

Em uma pequena cidade costeira, a tradição pesqueira é o coração da comunidade. Ao longo dos anos, os pescadores têm desbravado as águas, trazendo consigo histórias de grandes pescarias e desafios enfrentados no mar. Essa ligação profunda com o oceano se reflete na culinária local, em que pratos de frutos do mar frescos são apreciados por moradores e visitantes. Além disso, a economia prospera graças à pesca sustentável, que respeita o equilíbrio delicado dos ecossistemas marinhos. A coesão entre as tradições, a culinária e a sustentabilidade é o que fortalece a identidade dessa comunidade costeira.

Acompanhe e entenda atributos que podemos perceber nesse texto!

Progressão lógica

O texto apresenta uma progressão lógica, começando pela tradição pesqueira, passando pela culinária local e, finalmente, abordando a importância da pesca sustentável e sua relação com a boa economia local. Cada parte contribui para uma compreensão gradual e coesa do tema.

Conexões apropriadas

Elementos coesivos, como pronomes (**essa, que**) e locuções que expressam causa (**graças à**) e adição (**além disso**), produzem conexões coerentes e claras entre as diferentes partes do texto. Se em vez de **além disso**, que exerce a função de apontar soma de ideias ou argumentos entre orações, colocássemos **apesar disso**, a lógica textual seria quebrada. Não haveria coerência, pois **apesar disso** veicula a ideia de contraste e oposição.

Manutenção do tópico central

O assunto principal do texto é a tradição pesqueira e sua influência positiva na comunidade costeira de uma pequena cidade. Todas as informações apresentadas contribuem para desenvolver e sustentar esse tema central, mantendo a coesão e a relevância do texto.

Agora, vamos a um texto com falha na coerência!

Amanhã não haverá aula.

(cartaz colado e esquecido no vidro da recepção de uma escola)

O aviso é um tipo de documento oficial, tal como o comunicado. São gêneros textuais que devem vir datados. Somente com data há coerência com advérbios como **amanhã**. Na ausência de ancoragem temporal, esse aviso pode se tornar um problema. O seu conteúdo tem potencial de verdade todos os dias, pois projeta o fato para o dia seguinte.



Comentário

Você viu que, para estabelecermos a coerência textual, alguns fatores são importantes. E, nesses tempos de escrita digital, um problema para o qual devemos estar atentos tem a ver com a edição ou mesmo a revisão de um texto. Por vezes, alteramos a sequência dos conteúdos ou deletamos certas partes e não procedemos com os ajustes necessários, afetando a coerência. Isso pode acontecer no texto de um e-mail, em um relatório ou mesmo em um trabalho acadêmico.

É fundamental sempre relermos qualquer texto a fim de nos certificarmos de que as partes alteradas ou retiradas não foram consideradas ou retomadas de outra forma em algum momento posterior do texto. Isso é comum em função da facilidade que temos atualmente com os editores de texto.

Um simples sumário, por exemplo, no qual listamos os conteúdos seguidos das páginas, pode ficar incoerente se não o atualizarmos após cortes ou ampliações no texto. Por isso, até mesmo a paginação é um fator de coerência.

Alguns modos de estabelecer a coerência textual

Neste vídeo, explicamos e exemplificamos os fatores de contextualização no estabelecimento da coerência textual. Não perca!



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Verificando o aprendizado

Questão 1

Analise as afirmativas a seguir:

I. Os fatores de contextualização são fundamentais para a interpretação coerente de um texto.

PORQUE

II. Eles fornecem informações sobre o tempo, o espaço e outros elementos que situam o texto em uma determinada situação comunicativa.

Considerando as afirmativas e a relação entre elas, é correto afirmar que

A I e II são verdadeiras, e a II justifica a I.

B I é verdadeira, mas II é falsa.

C II é falsa, mas I é verdadeira.

D tanto I como II são falsas.

E tanto I como II são verdadeiras, mas a II não justifica a I.



A alternativa A está correta.

A afirmativa I é verdadeira e tem na afirmativa II a sua razão, uma vez que os fatores de contextualização, como tempo e espaço, são essenciais para situar o texto em seu contexto adequado e facilitar sua interpretação coerente.

Questão 2

Leia o texto a seguir:

Os casos de dengue cresceram assustadoramente no último verão, portanto o número de atendimentos nos postos de saúde permaneceu estável.

Analisando o texto em relação à sua coerência, assinale a alternativa correta.

- ☐ A Trata-se de um texto incoerente, pois os casos de dengue acontecem somente no inverno.
- ☒ B Trata-se de um texto incoerente, pois o aumento dos casos de dengue deveria causar aumento no número de atendimentos nas unidades de saúde.
- ☐ C Trata-se de um texto coerente, pois as unidades de saúde não refletem os casos de surto ou epidemia de uma doença.
- ☐ D Identifica-se coesão e coerência textuais a partir do uso de um conectivo, que estabelece a relação de oposição entre as duas orações.
- ☐ E Identifica-se incoerência textual e coesão textual, porque foi usado um conectivo que expressa corretamente a relação de causa e efeito.



A alternativa B está correta.

A incoerência do texto pode ser identificada na segunda oração, ao ser ligada à primeira por meio do conectivo **portanto**, dando a ideia de conclusão. No entanto, se os casos de dengue aumentam, não se deve concluir que os atendimentos nas unidades de saúde permanecem estáveis. A tendência é o aumento do número de atendimentos.

Definição e tipos de vícios de linguagem

O que são vícios de linguagem?

Podemos definir vícios de linguagem como inadequações estilísticas no uso da língua e infrações da norma culta, que comprometem a clareza, a objetividade e a elegância do discurso.

A percepção de alguns vícios de linguagem envolve avaliações subjetivas sobre estilo, tom e eficácia da comunicação, enquanto outros constituem violações à norma padrão da língua e são mais facilmente identificados por meio de regras linguísticas formais.

Há casos, no entanto, em que um mesmo fenômeno linguístico pode ser considerado tanto um vício de linguagem como um erro gramatical, como os barbarismos.

Alguns vícios de linguagem

Confira agora alguns dos vícios de linguagem mais comuns!

Barbarismos

Erros quanto à pronúncia, à grafia, à flexão verbal, à formação irregular de palavras, ao uso de palavras em relação ao seu significado ou ao uso de palavras inexistentes na língua. O termo barbarismo já foi empregado para designar os erros cometidos por estrangeiros durante o processo de aquisição de linguagem, quando tentam adaptar à língua materna expressões da língua da qual são aprendizes.

Extorno (correto: estorno) Quando eu ver/se eu ver (correto: quando eu vir/se eu vir) Problema (correto: problema) Averiguamento (correto: averiguação)

Pleonismo vicioso

Redundância de termos que não precisam de reforço.

Possivelmente poderá ocorrer A meu ver, na minha opinião pessoal... A seu critério pessoal Subir para cima/ Sair para fora/ Entrar para dentro/ Há muitos anos atrás/ Encarar de frente/ Acabamento final/ Conviver junto/ Todos foram unânimes etc.

Ambiguidade

Uso de termos ou construções que geram dúvidas quanto ao real significado da mensagem, ou seja, a duplicidade de sentido em uma sentença gera mais de uma interpretação possível. Pode ocorrer em virtude de construções sintáticas ambíguas ou escolhas de palavras inadequadas.

“O diretor do hospital reuniu-se com a nova assistente social em sua sala”.

A reunião foi na sala do diretor ou da assistente social? Podemos resolver de duas formas: a) O diretor do hospital reuniu-se com a nova assistente social na sala dele. b) O diretor do hospital reuniu-se com a nova assistente social na sala dela.

Atividade 1

Identifique e resolva a ambiguidade na frase a seguir:

Encontrei os prontuários perdidos com a enfermeira do plantão noturno.

Chave de resposta

A frase pode tanto significar que eu encontrei os prontuários perdidos que estavam com a enfermeira ou que eu e a enfermeira encontramos os prontuários perdidos.

Queísmo

Uso indiscriminado da conjunção "que" em construções em que ela não é necessária, prejudicando a objetividade e a concisão do texto.

"Aguardo que me respondas sobre o que foi solicitado". Uma correção possível é:guardo sua resposta sobre a solicitação.

Atividade 2

Reescreva o texto a seguir corrigindo o excesso de quês:

O acordo que todos escreveram e que já foi votado em assembleia será homologado somente depois que a convenção o assinar.

Chave de resposta

Uma possibilidade de correção é a seguinte: O acordo escrito por todos e já votado em assembleia será homologado somente após a assinatura da convenção.

Definição e tipos de vícios de linguagem

Coloquialismo excessivo

Uso inadequado de expressões coloquiais em contextos mais formais.

Após a reunião, ficou decidido que não vai dar pé. Estamos fora.

A equipe vai mandar ver no trabalho atrasado.

Cacófato

Tipo de cacofonia caracterizado pela repetição de sons semelhantes, geralmente em palavras próximas, criando um efeito sonoro desagradável ou inadequado. É importante evitá-lo, pois pode comprometer a fluidez e a estética do texto.

“Só negam” (sonegam), “já que tinha...” (jaquetinha), “na vez passada...” (vespa assada), “Nosso hino” (suíno).

Eco

Uso de palavras com sons iguais ou semelhantes em uma frase, provocando dissonância, sobretudo quando estão próximas.

A reconstituição da ação do crime causou comoção na população.

Na infância, geralmente se mente quando se sente com medo.

Evitar esses vícios de linguagem é fundamental, e para isso devemos revisar e editar nossos textos com cuidado. Além disso, a leitura em voz alta pode ser útil na identificação de problemas sonoros, de fluidez e de clareza. Também é válido sempre contarmos com a ajuda de ferramentas de correção ortográfica e gramatical dos editores de texto, mas vamos nos lembrar de que elas podem não captar todos os vícios de linguagem.

Definição e tipos de vícios de linguagem

Veja neste vídeo o que são os vícios de linguagem e conheça exemplos de alguns deles.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Origem e manifestação de alguns vícios de linguagem

Do prestígio ao vício

Os principais vícios de linguagem são erros ou desvios no uso da linguagem, que comprometem a clareza, a objetividade e a correção do texto. Esses vícios podem ocorrer em diversos níveis, como:

- Fonético
- Morfológico
- Sintático
- Semântico
- Estilístico

Alguns vícios; porém, têm origem em uma forte apreciação a determinada forma linguística, por razões estilísticas. Ou seja, em algum momento do passado ou do presente, alguns usos foram ou são considerados elegantes e característicos de classe social ou de escolaridade para, depois, caírem em desprestígio e serem considerados um vício de linguagem.

A verbosidade, que consiste em expressar de forma complexa ou extensa o que pode ser apresentado de forma mais simples e direta, já foi muito prestigiada no passado e considerada sinônimo de eloquência, de distinção social e de erudição.

A cultura bacharelesca em nosso país foi marcada por excesso de adjetivação e enumeração extensa de sinônimos quando somente um ou dois já seria suficiente para caracterizar determinado fenômeno ou ideia etc. Atualmente, defendemos a máxima “menos é mais”.

Veja em mais detalhes esse problema!

Verbosidade

Consiste em escrever (ou falar) muito e comunicar pouco ou quase nada. Também significa escrever de forma rebuscada, com circunlóquios, impedindo que o enunciado fique claramente exposto.

Comparemos o texto 1 com o 2:

Texto 1

No âmbito da prestação de serviços sociais, insta-nos a inarredável missão de mitigar as mazelas da vulnerabilidade, buscando fomentar a inclusão e criar condições propícias à emancipação dos indivíduos em situação precária. Nessa seara, é imperativo promover um conjunto de ações e intervenções visando potencializar as capacidades intrínsecas dos assistidos, proporcionando-lhes uma trajetória autônoma e condigna na coletividade. As abordagens preconizadas, nesse contexto, perseguem a ampliação do acesso aos direitos fundamentais, erigindo-se como instrumentos de resgate da cidadania e afirmação da dignidade humana. A atuação sinérgica entre os diversos entes federativos, organizações da sociedade civil e profissionais engajados é fulcral para efetivar esse desígnio social, promovendo uma articulação interinstitucional que maximize os recursos disponíveis e otimize os resultados almejados. Dessa maneira, a assistência social se configura como vetor essencial na tessitura do tecido social, viabilizando a coesão e equidade mediante a implementação de políticas afirmativas e estratégias de intervenção pautadas na justiça social e promoção do bem comum.

Texto 2

Na área da assistência social, nosso objetivo é apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo inclusão e autonomia. Buscamos ampliar o acesso aos direitos fundamentais, resgatando cidadania e dignidade. Trabalhamos em parceria com governos, organizações e profissionais para otimizar recursos e obter resultados eficazes. A assistência social desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa, onde todos tenham oportunidades de viver com dignidade.

O texto 1 é um exemplo de verbosidade: o rebuscamento do vocabulário, as adjetivações, o ordenamento das frases e a pontuação são responsáveis por um estilo ornamentado demais, que não resulta em objetividade e concisão. Não se trata de erro ortográfico ou gramatical, mas de uma composição imprópria à comunicação contemporânea, que não é verborrágica.

No entanto, se o objetivo for ser evasivo em uma resposta, a verbosidade pode ser uma opção; no entanto, se a finalidade for a boa comunicação, a objetividade e a clareza devem prevalecer.

Outros vícios de linguagem

Acompanhe mais alguns vícios de linguagem comuns na fala e escrita!

Clichês

Expressões desgastadas ou frases feitas que, pelo uso frequente, podem tornar o texto previsível e pouco original.

“Conto de fadas” usado como sinônimo de felicidade.

“Acusamos o recebimento”, em vez de “recebemos”.

“Nada mais havendo a declarar, subscrevemo-nos (poderia ser apenas: “Atenciosamente”).

“Venho por meio desta solicitar...” (bastaria: “Solicito...”). Essa expressão é tão engessada que muitas vezes nem se trata de uma carta, mas de um requerimento em que o uso do feminino “desta” nem se justifica, pois o correto seria “deste”. O melhor seria: “Solicito a inclusão...”, “Solicito a verificação...”.

Modismos

Uso exagerado de expressões da moda, que podem se tornar obsoletas rapidamente.

“Dores” como sinônimo de problemas, dificuldades ou desafios no universo corporativo, como: “Quais são as principais dores do RH no Brasil?”

Estrangeirismos desnecessários

Incorporação exagerada de palavras ou expressões estrangeiras, muitas vezes sem necessidade.

Mindset, up-to-date, rapport, startar (para começar, iniciar).

Muitos estrangeirismos são bem-vindos, sobretudo quando não se tem uma palavra correspondente em nossa língua que supra com eficiência a palavra estrangeira. A língua portuguesa, como toda língua, incorpora a todo tempo estrangeirismos. O problema é o excesso ou o uso não justificado de um termo estrangeiro, pois pode tornar a comunicação incompreensível ou pedante.

Jargão fora de contexto

Presente em todas as profissões ou comunidades específicas, o jargão é uma maneira específica e muito precisa de comunicar-se. São modos particulares de tratar os assuntos de rotina, muitas vezes com terminologias técnicas. Isso gera economia linguística e rapidez na comunicação, além de maior precisão linguística e de identificação de grupo.

Há jargões nos esportes, na Medicina, no Direito, no Jornalismo, no comércio de rua, na área de TI etc. O problema ocorre quando esses falares extrapolam o seu contexto e tornam-se um ruído fora dele, causando dificuldades na interação e na comunicação. Portanto, o jargão em si não é um problema, mas constitui um vício de linguagem quando utilizado inadequadamente.

Não importa a profissão ou o nível de conhecimento que temos, quando estamos em um contexto de comunicação que não é aquele restrito ou técnico com o qual trabalhamos, precisamos nos esforçar pela boa comunicação. É muito fácil adquirirmos vícios de linguagem que têm a ver com o nosso ambiente profissional e achar que todos nos entendem.

- API e SQL são compreensíveis a profissionais da área de informática.
- CDI e RCP para médicos.
- ROI e CEO para o mundo corporativo e área de negócios.

Isso apenas para ficarmos entre as siglas. Aliás, elas são muito usadas em função da rapidez, perceberam?



Curiosidade

Expressões típicas do mercado de investimentos têm se popularizado. *Blue chips, bear market, bull market, benchmark, hedge fund* e *asset allocation* são termos que invadem, inclusive, as nossas redes sociais com ofertas de cursos para quem deseja investir no mercado de ações. Essas são apenas algumas expressões comuns na linguagem da área de investimentos. O mercado financeiro é dinâmico e complexo, e o uso desses termos ajuda os profissionais a comunicarem-se de forma precisa e eficiente.

Gerundismo

Uso excessivo do gerúndio (-ndo) associado a outras formas verbais para expressar ações em andamento. Tem origem numa tradução imprópria do inglês e se popularizou pela linguagem do telemarketing. O gerundismo pode tornar o texto prolixo e inadequado. Para evitá-lo, prefira o infinitivo ou o futuro simples, como em "Vamos analisar o problema" ou "Analisaremos os problemas" em vez de "Vamos estar analisando o problema". No lugar de: "Vou estar imprimindo os contratos em breve", podemos optar por simplesmente "Vou imprimir os contratos em breve" ou "Imprimirei os contratos em breve".

Muito do que vimos aqui surge ou instala-se na oralidade e na escrita sem que percebamos. Diversas expressões típicas de uma área migram para outras, e termos cristalizam-se ou gastam-se a ponto de pouco ou nada comunicar. A língua é viva, sempre está em transformação.



Ilustração de atendente de telemarketing utilizando o gerundismo.

O importante é prestarmos atenção aos efeitos de sentido e de estilo que desejamos conferir ao texto e eliminar tudo o que não acrescenta ao estilo ou ao conteúdo que desejamos transmitir. Lembre-se sempre: a clareza e a objetividade são qualidades da redação moderna!

Origem e manifestação de alguns vícios de linguagem

Conheça em detalhes, neste vídeo, alguns vícios de linguagem como verbosidade, clichês e gerundismo.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Verificando o aprendizado

Questão 1

Analise a seguinte frase:

O orientador da Maria terminou a expedição fazendo anotações no seu computador.

A frase apresenta qual vício de linguagem?

- A Ambiguidade, que é a duplicidade de sentido em uma sentença.
- B Queísmo, que consiste em construções linguísticas que possam ter mais de uma interpretação.
- C Verbosezidade, que se manifesta por meio de construções confusas e redundantes.
- D Cacofonia, que é junção acidental de sons desagradáveis.
- E Barbarismo, pois contém um erro ortográfico em expedição.



A alternativa A está correta.

A frase "O orientador da Maria terminou a expedição fazendo anotações no seu computador" é ambígua, uma vez que não é possível saber em qual computador as anotações foram feitas. Não há verbosidade nem cacofonia. Também não se trata de queísmo; aliás, equivocadamente definido, pois se trata do excesso de "quês", e não de mais de uma interpretação possível em uma frase nem de barbarismo (expedição está grafada corretamente).

Questão 2

Leia o texto a seguir:

Considerando as atuais circunstâncias e as variáveis que permeiam o ambiente organizacional, torna-se imperativo estabelecer uma estratégia coerente e eficiente, com o intuito de otimizar os recursos disponíveis e maximizar os resultados almejados, de modo a garantir a sustentabilidade e a competitividade da empresa no mercado atual.

Sobre esse enunciado, assinale a alternativa correta.

- A Nota-se a presença de gerundismos que prolongam a expressão e tornam o texto mais complexo do que necessário.
- B Uma versão mais direta e concisa não poderia ser produzida, pois o texto já se apresenta de forma bastante concisa.
- C Uma versão mais objetiva e clara poderia substituir "torna-se imperativo estabelecer uma estratégia coerente e eficiente" por "é importante estabelecer uma estratégia eficaz".

D

As ambiguidades do texto obrigam uma reescrita que retire os jargões técnicos e as expressões redundantes.

E

Além da verbosidade, do jargão técnico e das ambiguidades, o texto deve ser reescrito porque apresenta queísmo.



A alternativa C está correta.

O texto do enunciado não apresenta gerundismo, excesso de "quês" (queísmo), nem ambiguidade ou jargão técnico. Ele apresenta certa verbosidade que pode ser eliminada com mais objetividade e clareza, como mostra a versão: "Dada a situação atual e os desafios do mercado, é importante estabelecer uma estratégia eficaz para aproveitar ao máximo os recursos disponíveis e alcançar melhores resultados, garantindo assim a competitividade e a sustentabilidade da empresa".

Considerações finais

Sabemos que produzir ou compreender textos não é tarefa fácil. Por isso, você encontrou neste material alguns recursos textuais fundamentais à construção do sentido nos textos que produz.

Inicialmente, evidenciamos a riqueza da língua na produção de sentidos. Você viu que a coesão textual se concentra em aspectos linguísticos e gramaticais, que são os responsáveis por conectar as partes de um texto, e que a coerência aborda a consistência e a lógica das ideias. Foi possível aprender que a coesão e a coerência se interligam e são capazes de transformar a qualidade de qualquer texto para melhor ou pior. Isso porque a falta de coesão pode resultar em quebra na coerência, dificultando a compreensão do texto ou, ainda, um texto aparentemente coeso pode não ser coerente se as ideias não estiverem logicamente relacionadas.

Encerramos nosso estudo com ênfase nos vícios de linguagem. Ao eliminá-los, nosso texto só tem a ganhar, pois muitos deles não fazem o menor sentido, não é mesmo?

Explore +

Para aprofundar os seus estudos em estilo de redação moderno, leia **Redação empresarial**, de Miriam Gold, editado pela Saraiva ou pela Pearson, a depender da edição.

Consulte o livro **Lições de texto: leitura e redação**, de Platão e Fiorin, publicado pela editora Ática, para continuar estudando coesão e coerência textuais.

Referências

ABREU, A. S. **Curso de redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CIPRO NETO, P. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1998.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RIBEIRO, M. **Gramática aplicada da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Metáfora, 2013.